

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA OTIMIZAR A ATUAÇÃO EM
PRECEPTORIA NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA INTEGRADA
MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
NA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EM SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO**

LUANDA AZEVÊDO VIEIRA LIMA

ARACAJU/SERGIPE

2020

LUANDA AZEVÊDO VIEIRA LIMA

**ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA OTIMIZAR A ATUAÇÃO EM
PRECEPTORIA NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA INTEGRADA
MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
NA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EM SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Especialização
de Preceptoría em Saúde, como requisito
final para obtenção do título de
Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientadora: Profa. Dra. Grace Anne
Azevedo Dória

ARACAJU/SERGIPE

2020

RESUMO

Introdução: O preceptor auxilia na formação dos profissionais de saúde ao integrar ensino e prática no campo assistencial. **Objetivo:** Elaborar um plano de preceptoria para a realização de atividades da preceptoria em saúde ao aliar embasamento teórico e aprendizado prático. **Metodologia:** Aplicação de estratégias metodológicas, fundamentadas nas metodologias ativas, em um programa de Residência Multiprofissional em Saúde. Para a implantação do plano de preceptoria, serão utilizados instrumentos de avaliação quantitativo e qualitativo. **Considerações finais:** As atividades em preceptoria realizadas com maior frequência, planejamento e embasamento teórico irão conduzir o aluno a ser o protagonista do seu próprio aprendizado.

Palavras-chave: preceptoria; internato e residência; hospital universitário

1 INTRODUÇÃO

Com a promulgação da Lei Federal nº 8080, em 1990, ficou estabelecido que os serviços públicos que integram o Sistema Único de Saúde (SUS) constituem campo de prática para ensino e pesquisa, mediante normas específicas, elaboradas conjuntamente com o sistema educacional. Desta forma, tem-se que o aprendizado contínuo e a valorização das competências individuais, principalmente no âmbito da saúde, favorecem os profissionais a executarem ações que irão nortear de forma mais assertiva a solução de problemas em seus campos de atuação (BRASIL, 1990).

Em meio a este contexto, surge a figura do preceptor, que segundo Mills (2005 apud BOTTI, 2008, p. 365), é aquele profissional que não é da academia, mas possui importante papel na inserção e na socialização dos estudantes no ambiente de trabalho. Diversas nomenclaturas são utilizadas para definir a figura do preceptor, como docente-clínico, facilitador, preceptor de equipe, preceptor de território, facilitador do processo ensino-aprendizagem, dentre outros. O preceptor tem fundamental relevância ao integrar ensino e prática no campo assistencial, auxiliando na formação dos profissionais tanto em nível de graduação, quanto de pós-graduação, a exemplo das Residências Multiprofissionais em Saúde.

Autonomo *et al.* (2015) realizaram uma revisão bibliográfica de estudos brasileiros publicados sobre preceptoria em saúde e concluíram que é importante pensar, para além da definição de preceptor, pensar sobre a sua formação, entretanto, é raro que o profissional destinado a atuar em preceptoria em saúde tenha formação específica nesta área o que poderia favorecer melhores relações entre preceptores e residentes (MACÊDO, 2016).

As atividades de preceptoria ocorrem por um curto período de tempo. O momento da atividade de preceptoria tende a ocorrer estritamente na área e durante a prática clínica, objetivando o progresso clínico do aluno ou do residente. Portanto, sua função primordial é desenvolver habilidades clínicas e avaliar o profissional em formação (BOTTI e REGO, 2008). Durante as vivências em preceptoria, as diversas discussões clínicas muitas vezes são enfraquecidas pela dificuldade em aliar embasamento teórico ao aprendizado prático, tanto por parte dos preceptores, quanto por parte dos alunos e residentes. Esta problemática se apresenta no ambiente de trabalho e impõe momentos estressantes e de difícil resolutividade, o que pode contribuir para atritos e fragilidades nas relações entre preceptores e residentes.

Souza e Ferreira (2019) evidenciaram que dentre os aspectos considerados essenciais do desenvolvimento da preceptoria, uma qualificação pedagógica é fundamental para o processo formativo do preceptor. Sendo assim, surge a necessidade de construir um plano de intervenção em preceptoria para que os alunos e residentes possam alcançar melhores resultados e conseqüentemente melhores habilidades clínicas. O preceptor deve conduzir o aluno a pensar, a questionar e a construir raciocínios clínicos, baseando-se em conhecimentos prévios e estabelecendo condutas individualizadas a cada caso.

Dentre as estratégias pedagógicas aplicadas no ensino em saúde, há a abordagem pedagógica das Metodologias Ativas, entendida como processos interativos de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas, com a finalidade de encontrar soluções para um problema. Através dessa abordagem a aprendizagem depende do próprio aluno e o preceptor é um facilitador para que o estudante faça pesquisas, reflita e decida por ele mesmo, o que fazer para atingir um objetivo (BASTOS, 2006).

Barrows (1986) destaca que uma ampla variedade de métodos educacionais é chamada de aprendizagem baseada em problemas, tais métodos podem abordar objetivos educacionais bastante diferentes, entretanto há unanimidade no uso de problemas na sequência instrucional. Por meio da problematização e da discussão de casos clínicos busca-se um raciocínio clínico eficaz. Neste caso, a aprendizagem se dá de forma colaborativa e interativa, centrada no aluno e ao preceptor, cabe elaborar situações-problemas e coordenar suas soluções.

Outra estratégia metodológica fundamentada nas metodologias ativas é a sala de aula invertida, em que o aprendizado do aluno não acontece apenas por meio de aulas expositivas, mas também por meio de recursos tecnológicos fora da sala de aula. Para tanto, segundo O'Flaherty e Phillips (2015), a sua eficácia depende de que o aluno tenha acesso prévio ao conteúdo, o educador tenha competência para compreender e orientar os alunos e a aprendizagem ocorra de forma significativa durante os encontros presenciais.

Diante do exposto, este projeto visa a formulação de um Plano de Preceptoria com estratégias metodológicas a ser aplicado no Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde da Universidade Federal de Sergipe na área de concentração em Saúde do Adulto e do Idoso, a fim de melhor direcionar os residentes à atividade prática.

2 OBJETIVO

2.1 OBJETIVO GERAL

Elaborar um plano de preceptoría com estratégias metodológicas para a realização de atividades da preceptoría em saúde na residência de Fonoaudiologia do Hospital Universitário de Sergipe.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Estabelecer cronograma semanal das atividades de preceptoría;

Estabelecer discussões clínicas diárias no ambiente de trabalho junto aos residentes;

Disponibilizar aos residentes referencial teórico pertinente às demandas encontradas no ambiente de trabalho.

Aplicar estratégias de metodologias ativas que favoreçam a busca pelo conhecimento e aprimoramento técnico-científico.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O estudo proposto será um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoría.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O estudo será realizado no Hospital Universitário de Sergipe (HU-UFS), que é, desde 1984, um campus da Universidade Federal de Sergipe (UFS), funcionando

como centro hospitalar dedicado à assistência, docência e investigação no âmbito das Ciências da Saúde. Tem como missão oferecer serviço médico-hospitalar de referência, como integrante da rede de atenção hospitalar do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio de ensino-aprendizagem para formação de profissionais de saúde.

Atualmente o HU-UFS é administrado pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), empresa pública vinculada ao Ministério da Educação (MEC), é totalmente integrado ao SUS e ocupa um espaço de referência e excelência, em Sergipe, na prestação de assistência médico-hospitalar de média e alta complexidade. A estrutura hospitalar do HU-UFS é distribuída entre as enfermarias de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Pediatria e Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e Centro Cirúrgico.

O complexo ambulatorial é formado pelo Ambulatório Alexandre Mendes, pelo Centro de Pesquisas Biomédicas e pelo Centro de Reabilitação em Hanseníase, ofertando aos usuários do SUS várias especialidades médicas, além dos serviços de enfermagem, nutrição, psicologia, serviço social, farmácia, odontologia, fonoaudiologia e fisioterapia.

O público-alvo deste estudo será, especificamente, preceptores e residentes de Fonoaudiologia do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde da Universidade Federal de Sergipe na área de concentração em Saúde do Adulto e do Idoso. Ao todo, o HU-UFS conta com seis preceptores de campo no núcleo de Fonoaudiologia e com oito residentes fonoaudiólogos, que se distribuem nos diversos cenários de prática existentes.

A autora deste projeto de intervenção irá compor a equipe executora deste plano de preceptoria juntamente com os demais preceptores de campo do núcleo de Fonoaudiologia.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

Este plano de preceptoria caracterizado como um plano de intervenção, inicialmente, como forma de contribuir na melhor organização das atividades de preceptoria que já existem na rotina diária de preceptores e residentes, propõe um cronograma de atividades semanal (Apêndice A) que inclui a rotina de participação dos preceptores nas visitas multiprofissionais existentes no hospital; discussão clínica dos casos atendidos; atendimentos hospitalares; discussão de referenciais teóricos

previamente acordados e momentos de enfrentamento a situações adversas, conforme descrito no quadro abaixo.

Descrição da Ação	Como será implementada	Atores envolvidos	Estrutura necessária
1. Visitas multiprofissionais	Preceptores de Fonoaudiologia deverão participar das visitas multiprofissionais que já acontecem no hospital.	Equipe multiprofissional	Sala de aula
2. Discussões clínicas fonoaudiológicas	Deverão ocorrer encontros diários previamente à rotina de atendimentos hospitalares	Preceptores e residentes de Fonoaudiologia	Sala de aula ou sala do setor de Unidade de Reabilitação a depender da disponibilidade.
3. Atendimentos hospitalares compartilhados	Em casos específicos, o preceptor de Fonoaudiologia deverá realizar atendimento hospitalar à beira do leito juntamente com o residente.	Preceptores e residentes de Fonoaudiologia	Materiais e insumos necessários à avaliação e terapia fonoaudiológica.
4. Discussão de referenciais teóricos	Deverão ocorrer semanalmente discussões de artigos científicos na área de Fonoaudiologia	Preceptores e residentes de Fonoaudiologia	Sala de aula ou sala do setor de Unidade de Reabilitação a depender da

	utilizando a estratégia metodológica da sala de aula invertida.		disponibilidade.
5. Momentos de enfrentamento a situações adversas	Deverão ocorrer discussões de situações problemas enfrentadas no dia a dia, no ambiente de trabalho, utilizando a estratégia metodológica da aprendizagem baseada em problemas.	Preceptores e residentes de Fonoaudiologia	Sala de aula ou sala do setor de Unidade de Reabilitação a depender da disponibilidade.

O atendimento fonoaudiológico hospitalar ocorre diariamente no HU-UFS, com participação efetiva dos residentes nos diversos cenários de prática (Clínica médica I, Clínica Médica II, Clínica Cirúrgica e UTI). Rotineiramente no HU-UFS, já ocorrem visitas multiprofissionais com participação de preceptores e residentes dos diversos núcleos de saber. Paralelo a essa dinâmica, propõe-se que ocorram, diariamente, discussões clínicas fonoaudiológicas referentes aos casos atendidos, em que preceptores e residentes poderão discutir e alinhar condutas terapêuticas para cada caso, diminuindo a possibilidade de intervenções desnecessárias ou equivocadas e possibilitando um melhor alinhamento das condutas terapêuticas.

O atendimento clínico na rotina hospitalar, especificamente na atuação fonoaudiológica, cuja demanda tem características específicas, pressupõe que a definição de condutas depende de constante atualização técnico-científica. Para tanto, propõe-se que semanalmente, ocorram discussões de artigos científicos publicados em periódicos conceituados na área de Fonoaudiologia. A aplicabilidade desta estratégia de aprendizado remete ao conceito metodológico da sala de aula invertida, em que o conteúdo deverá ser disponibilizado com antecedência aos residentes e o preceptor também deverá ser capaz de compreender e apreender o conteúdo apresentado para melhor orientar os alunos.

Outra estratégia proposta consiste em estabelecer momentos de enfrentamento a situações adversas. Através dessa abordagem, propõe-se que os problemas encontrados nas atividades práticas sejam discutidos em grupo, baseando-se na abordagem metodológica da aprendizagem baseada em problemas. Nestes momentos, a exposição de um determinado problema deverá ser analisada e discutida, com a finalidade de levantar hipóteses e soluções para a situação adversa enfrentada. Ademais, o preceptor deverá conduzir o grupo a revisar conceitos anteriormente aprendidos. As hipóteses propostas deverão ser aplicadas ao caso e ao final do percurso, residentes e preceptor deverão avaliar o processo desenvolvido.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Para a efetivação da proposta deste estudo é necessário o envolvimento e comprometimento de todos os atores que compõem as atividades de preceptoria, como residentes, preceptores e a própria instituição de saúde. Por ser um hospital escola, o local do estudo oportuniza aos envolvidos um ambiente que favorece a aplicabilidade do conhecimento técnico-científico adquirido. Ademais, a presença de profissionais qualificados, inclusive com formação acadêmica, no HU-UFS e o comprometimento dos profissionais com as atividades de preceptoria podem favorecer a implementação deste plano de preceptoria.

Por outro lado, as estratégias que englobam atividades em grupo requerem que haja espaço físico, a ser disponibilizado pela instituição, que seja adequado para tal prática a fim de evitar que as atividades sejam feitas em ambiente inadequado, o que pode interferir no processo de aprendizagem. Outro ponto a ser destacado é a falta de insumos e materiais que podem fragilizar as condutas adotadas na prática clínica.

É sabido que o atual modelo de formação em saúde tende a fragmentar o cuidado, além de evidenciar o corporativismo profissional. Frequentemente, os profissionais não são formados para a atuação multi/interdisciplinar, limitando-se aos seus próprios saberes técnico-científicos. Esta fragilidade pode interferir diretamente na integralidade do cuidado e nas relações interpessoais nos cenários de prática.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Para que este plano de intervenção seja implementado, é necessário que, ao longo do processo, sejam utilizados instrumentos norteadores para avaliar o andamento do mesmo.

Uma ferramenta de grande valia é a Análise ou Matriz *SWOT* (Anexo 1), que consiste em uma ferramenta administrativa que irá nortear a análise do cenário em questão. Propõe-se, portanto, que os preceptores apliquem a Matriz *SWOT*, mensalmente, aos residentes, para verificar como fatores externos e internos estão impactando nas atividades de ensino em serviço.

Outro instrumento a ser utilizado será um consolidado mensal quantitativo das atividades de preceptoria executadas pelo núcleo de Fonoaudiologia do Programa de Residência em Saúde do Adulto e do Idoso do HU-UFS, especificamente no âmbito hospitalar (Apêndice B). Este levantamento mensal deverá ser feito pelos preceptores, desde que as atividades realizadas tenham sido registradas em ata ao longo de cada mês.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para além da prática clínica, o ato de ser preceptor é um constante desafio aos profissionais de saúde, os quais lidam diariamente com dores, sofrimentos, jornadas de trabalho, muitas vezes exaustivas, que os impõem a repensar as suas práticas e saberes constantemente.

Espera-se que, com a aplicação deste projeto de intervenção, a multiplicação de saberes e práticas entre preceptores e residentes promova uma constante qualificação nos processos formativos, além da adoção de melhores estratégias clínicas de intervenção terapêutica com maior rigor técnico-científico.

É sabido que aquele que ensina aprende em dobro. Paulo Freire, educador contemporâneo brasileiro, postulou que “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 1996). Portanto, há que se destacar que o papel do preceptor vai além de um simples transmissor do conhecimento. Na medida em que se põe em prática as atividades em preceptoria com maior frequência, planejamento e embasamento teórico, o aluno passa a ser o protagonista do seu próprio aprendizado.

Paralelo a esta troca mútua de práticas e saberes, há que se destacar que o ensino em serviço no campo da saúde consiste numa relação humana, que pode estar exposta a críticas, julgamentos e emoções que podem, de certo modo, inviabilizar o processo de aprendizagem. Sendo assim, cabe aos atores envolvidos nesse âmbito das práticas em saúde, cultivar a empatia e ao se colocar no lugar do outro, valorizar suas diferenças socioculturais e promover relações humanas mais saudáveis.

REFERÊNCIAS

- AUTONOMO, F. R. O. M. *et al.* *A Preceptorial na Formação Médica e Multiprofissional com Ênfase na Atenção Primária – Análise das Publicações Brasileiras.* **Rev. bras. educ. méd.**, Rio de Janeiro, , v. 39, n. 2, p. 316-327, abr./jun. 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbem/v39n2/1981-5271-rbem-39-2-0316.pdf>> Acesso em 05 jul. 2020
- BARROWS, H. S. *A taxonomy of problem-based learning methods.* **Medical Education**, v. 20, p. 481-486, 1986. Disponível em : <<https://vdocuments.mx/a-taxonomy-of-problem-based-learning-methods.html>> Acesso em 16 out. 2020.
- BASTOS, C. C. *Metodologias Ativas.* **Educação e Medicina.** 24 fev. 2006. Disponível em: <http://educacaoemedicina.blogspot.com/2006/02/metodologias-ativas.html>. Acesso em 04 set. 2020.
- BOTTI, S. H. O; REGO, S. *Preceptor, Supervisor, Tutor e Mentor: Quais são Seus Papéis?.* **Rev. bras. educ. méd.**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p. 363-373, 2008. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v32n3/v32n3a11.pdf>> Acesso em: 12 ago. 2020.
- BRASIL. Lei Nº 8080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF. 20 set. 1990. ano 102, p. 4. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/1196312/pg-4-secao-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-20-09-1990?ref=next_button> Acesso em: 05 jul. 2020.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 1 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 23 p.
- MACÊDO, R. C. *O papel do preceptor na residência multiprofissional em saúde: reflexões sobre o tema.* Cartilha informativa. 2016. Disponível em: <https://paginas.uepa.br/ppgesa/wp-content/uploads/2017/12/Cartilha-O-papel-do-preceptor-RAFAELA-MACEDO.pdf> Acesso em: 05 jul. 2020.
- MILLS, J. E., FRANCIS, K. L., BONNER, A. *Mentoring, clinical supervision and preceptoring: clarifying the conceptual definitions for Australian rural nurses - A review of the literature.* **Rural Remote Health**, v. 5, n. 3, 2005. Apud BOTTI, S. H. O. *Preceptor, Supervisor, Tutor e Mentor: Quais são Seus Papéis?.* **Rev. bras. educ. méd.**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p. 365, jul./set. 2008. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v32n3/v32n3a11.pdf>> Acesso em: 05 jul. 2020.
- O'FLAHERTY, J.; PHILLIPS, C. *The use of flipped classrooms in higher education: a scoping review.* **Internet and Higher Education**, v. 25, p. 85-95, 2015. Disponível em: <<https://ctl.yale.edu/sites/default/files/files/OFlahertyandPhillips2015.pdf>> Acesso em: 16 out. 2020.

SOUZA, S. V.; FERREIRA, B. J. *Preceptoría: perspectivas e desafios na Residência Multiprofissional em Saúde*. **Arq. bras. ciênc. saúde.**, Santo André: Faculdade de Medicina do ABC, v. 44, n. 1, p. 15-21, mai. 2019. Disponível em: <
<https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/1074>> Acesso em: 05 jul. 2020.

APÊNDICES

Apêndice A - Cronograma semanal das atividades de preceptoria do núcleo de Fonoaudiologia no âmbito hospitalar.

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SABADO
M A N H Ã	Estudo de casos e discussão clínica;	Estudo de casos e discussão clínica;	Estudo de casos e discussão clínica;	Estudo de casos e discussão clínica;	Estudo de casos e discussão clínica;	Estudo de casos e discussão clínica;
	Atendimento (residentes)	Atendimento (residentes)	Atendimento (residentes)	Discussão de artigos científicos (disponibilizar na semana anterior – utilizar sala de aula invertida) Atendimento (residentes)	Visita multiprofissional (clínica médica II) Visita multiprofissional (clínica cirúrgica II) Atendimento (residentes)	Atendimento (residentes)
T A R D E	Atendimento (preceptor) Eixo teórico de concentração (residentes)	Atendimento (residentes) Visita Multiprofissional (clínica médica I)	Atendimento (residentes) Momento de enfrentamento das situações adversas (aprendizagem baseada em problemas)	Atendimento (preceptor) Tutoria (residentes)	Atendimento (preceptor) Eixo teórico transversal (residentes)	-----

ANEXOS

ANEXO 1

Análise ou Matriz SWOT

Tabela 1 - Exemplo de matriz SWOT

	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
FATORES EXTERNOS		
	FORTES	FRACOS
FATORES INTERNOS		